

**A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO CURRICULAR COM DISCENTES DE UM CURSO
TÉCNICO EM ENFERMAGEM EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA:
relato de experiência**

Alisson J. SANTOS¹; Beatriz G.C. LAGO²

RESUMO

A formação do profissional técnico em enfermagem requer um ensino de qualidade, que lhe confira competência e habilidade na realização de atividades assistenciais. Este estudo consiste em um relato de experiência com discentes que desenvolveram atividades curriculares em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) de um Hospital Geral do município de Passos/MG no período de janeiro a fevereiro de 2014. A experiência possibilitou a efetiva inter-relação entre teoria e prática, assim como evidenciou o importante papel do profissional técnico em enfermagem nessa unidade.

INTRODUÇÃO

A Unidade de Terapia Intensiva é o ambiente hospitalar onde é realizado o cuidado intensivo a pacientes em estado crítico, que necessitam de cuidados individualizados e especializado, para os quais se faz necessário a monitorização rigorosa dos parâmetros vitais, cuidados intensivos, conhecimento teórico prático, habilidade e assistência de enfermagem contínua.

A Portaria 1.071 de 04 de julho de 2005 que trata da Política Nacional de Atenção ao Paciente Crítico, estabelece a UTI como uma unidade para a prestação de cuidados intensivos com qualidade, organização, humanização, recursos tecnológicos e humanos adequados (BRASIL, 2005).

A unidade de terapia intensiva, como ambiente para o ensino da enfermagem juntos aos pacientes críticos, desperta grande interesse por parte dos alunos, por

¹ Enfermeiro Especialista, Estagiário Curso Técnico em Enfermagem Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Passos. Passos/MG, email: alissonenf2009@hotmail.com;

² Enfermeira Especialista, Profª Curso Técnico em Enfermagem Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Passos. Passos/MG, email: beatriz.lago@ifsuldeminas.edu.br;

ser uma unidade que possibilita o desenvolvimento de várias práticas básicas e específicas de enfermagem, além de sua complexidade e meios tecnológicos diferenciados como recursos para a sobrevivência dos pacientes internados, e por consequência, favorecendo a aprendizagem neste campo de estágio.

O trabalho desenvolvido em UTI, dado sua complexidade, requer que os profissionais de enfermagem estejam preparados para, a qualquer momento, prestar assistência a pacientes com alterações hemodinâmicas, sendo que, requerem conhecimentos e habilidades específicas para a tomada de decisões em tempo hábil e que possibilite uma intervenção eficaz.

Neste contexto, o papel do profissional de enfermagem em UTI consiste em cuidar do indivíduo em diferentes situações de caráter crítico, de forma integrada, humanizada e contínua junto com os demais membros da equipe interdisciplinar. Esse cuidado inclui o desenvolvimento de práticas que auxiliem no tratamento e que contribuam para a estabilização e recuperação da saúde dos pacientes atendidos na unidade.

Para isso, a equipe de enfermagem deve possuir ações que possibilitem a implementação e manutenção do tratamento e demais medidas necessárias, auxiliando na análise e solução de eventuais problemas, assegurando sempre sua prática dentro dos princípios éticos e bioéticos da profissão.

Passos e Sadigusky (2011) salientam que o cuidado de enfermagem prestado junto aos pacientes críticos necessita ser sistematizado e holístico, com o objetivo de promover a qualidade na assistência, devendo também constituir-se na interação e contato direto com o paciente.

A vivência em UTI nos leva a afirmar que essas unidades possuem características próprias, quais sejam: a convivência dos profissionais com pacientes de risco, a ênfase do conhecimento e da tecnologia para o atendimento, a presença da morte, a ansiedade por parte de toda a equipe, pacientes e familiares e as rotinas de trabalho rígidas e desgastantes (SILVA; SANCHES; CARVALHO, 2007).

DESENVOLVIMENTO

Através de aulas teóricas do 4º módulo do curso técnico em enfermagem do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS) – Câmpus Passos e vivência de 25 horas semanais de estágio

curricular na Unidade de Terapia Intensiva Adulto da Santa Casa de Misericórdia de Passos, no período de janeiro a fevereiro de 2014, observou-se que a UTI, sendo um serviço de internação e atendimento a pacientes críticos requer atenção médica e de enfermagem permanente com dotação própria de pessoal técnico e profissional especializado, com equipamentos específicos e demais recursos tecnológicos destinados ao diagnóstico, tratamento e recuperação de pacientes internados em unidade de terapia intensiva.

Neste período, foi reconhecido o papel da equipe de enfermagem em campo de terapia intensiva, onde os profissionais devem ter um conhecimento amplo que vai desde a administração e efeitos das drogas utilizadas até o funcionamento, adequação dos equipamentos necessários, entremeando a consolidação do trabalho em equipe interdisciplinar e atividades diárias que integram a rotina de funcionamento da unidade.

Considera-se assim que os conhecimentos necessários podem ser construídos pelos profissionais de enfermagem por meio de estudos acadêmicos e no dia-a-dia, nos desafios que a realidade presente concede. O saber teórico é transformado em prática assistencial e este processo determinará as percepções e interpretações favorecendo o enfrentamento dos problemas do cotidiano. Essas premissas nos levam a compreender que a atividade prática poderá fortalecer este conhecimento e favorecer o desenvolvimento de competências necessárias para o trabalho em terapia intensiva. Assim, o ensino teórico-prático na formação dos profissionais de nível técnico em enfermagem, permite com que os mesmos possam utilizar o local de prática para a reflexão e aprendizado.

Ao desenvolver o estágio curricular foi possível conhecer e vivenciar a rotina da unidade com mais intensidade, além de poder realizar funções e procedimentos delegados aos profissionais que atuam na unidade, executando alguns procedimentos técnicos de enfermagem, interagindo com pacientes e demais membros da equipe interdisciplinar, colocando em prática conceitos aprendidos em campo teórico. Ao executar os procedimentos técnicos de enfermagem na unidade foi possível aperfeiçoar destreza manual e habilidades técnicas de acordo com a demanda da unidade, fazendo dessa experiência complementação para a formação profissional e pessoal no que se refere à convivência com a equipe e conhecimentos adquiridos ao longo desse tempo.

As atividades de estágio são de suma importância para a formação profissional e por isso devem ser realizadas da maneira mais organizada, sistematizada e efetiva possível, uma vez que o estágio curricular é um processo pedagógico de formação profissional que tenta criar um elo entre a formação teórico-científica e a realidade do meio, fazendo com que os estudantes estabeleçam correlações entre o referencial teórico e as situações do cotidiano. É o momento de vincular a teoria à prática, possibilitando a aplicação de conceitos abstratos em situações concretas.

Nessa vivência foi possível unir a teoria com a prática no que se refere à importância do cuidado integral aos pacientes que se encontram ali devido ao estado grave de saúde, devendo-se estabelecer uma visão holística e humanizada. Torna-se importante também ressaltar o trabalho de educação em saúde desenvolvido na unidade e o acolhimento seguro e objetivo junto à familiares que estão vivenciando conjuntamente o estado crítico de seu ente. A relevância da base teórica adquirida foi essencial, já que é necessário ter domínio do conteúdo para conseguir colocá-lo em prática no campo de atuação, possibilitando desenvolver um trabalho diferencial daquele modelo mecanicista conforme exige os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS).

Dessa forma, deve haver um propósito em assegurar a qualidade da formação dos profissionais técnicos em enfermagem, vez que cuidar de seres humanos requer profissionais capacitados para a realização das mais simples às mais complexas atividades, como no contexto do trabalho em UTI.

CONCLUSÕES

Na formação dos profissionais de nível técnico em enfermagem deve-se ser estimulada a prática de estágios curriculares em unidades de terapia intensiva unindo os conteúdos teóricos à vivência prática encontrada nesse campo de atuação, favorecendo o espírito crítico do discente. A execução de vivências em campos de interesse do estudante favorece uma oportunidade de (re) construção de conceitos, posturas, práticas e soluções diante da realidade que se apresenta no cotidiano dos profissionais de enfermagem no intuito de melhorar o processo de trabalho e, conseqüentemente assegurar uma assistência integral e de qualidade junto aos pacientes internados na unidade de terapia intensiva.

Acreditamos que o caminho para uma maior autonomia e efetividade do exercício da enfermagem se fará com o domínio do conhecimento do seu campo, bem como da sua atuação prática e a utilização destes para o cuidado pleno em saúde. Por isso, reconhecemos a importância da vivência em UTI, pois foi possível fazer reflexões acerca da nossa prática no campo e conseguimos externar a contribuição para o nosso aprendizado, pautado em conhecimentos previamente discutidos e socializados em aulas teóricas do ensino técnico de enfermagem.

Esta vivência é primordial e extremamente válida para a consolidação dos conhecimentos necessários para um bom desempenho e portanto, para a formação profissional, juntamente com uma base teórica qualificada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Portaria nº 1.071, de 04 de julho de 2005. Política Nacional de Atenção ao Paciente Crítico. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 8 jul. 2005. Disponível em: < <http://www.sobradi.com.br/ms-politica-critico.htm>>. Acesso em: 09 jul. 2014.

PASSOS, S.S.S.; SADIGUSKY, D. Cuidados de enfermagem ao paciente dependente e hospitalizado. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, out/dez. 2011. Disponível em: < <http://www.facenf.uerj.br/v19n4/v19n4a16.pdf>>. Acesso em 10 jul. 2014.

SILVA, G.F.; SANCHES, P.G.; CARVALHO, M.D.B. Refletindo sobre o cuidado de enfermagem em unidade de terapia intensiva. **Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte, jan/mar. 2007. Disponível em: < <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/321>>. Acesso em: 08 jul. 2014.